

# **ATIVIDADES FÍSICAS DE AVENTURA NA NATUREZA NO PROJETO GEOPARK ARARIPE: UM DESAFIO AO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Felipe Jonas Rolim Crispim  
Poliana Freire da Rocha Souza

*Universidade Regional do Cariri- URCA*  
*Núcleo de Estudo e Pesquisa em Educação Física- NUPEF*  
[polianafreires@hotmail.com](mailto:polianafreires@hotmail.com)

## **RESUMO**

A Educação Física vem apresentando novas tendências, tanto no âmbito do ensino escolar, como na prática de atividades físicas e esportes em geral. As práticas tradicionais têm sido aos poucos preteridas em detrimento das inovações, que despertam cada vez mais o interesse de alunos e praticantes de atividades físicas. Nesse contexto, as atividades físicas de aventura na natureza representam a possibilidade de experimentar novas sensações, adquirir novos conhecimentos e construir novos valores, e têm conquistado adeptos em todas as faixas etárias. A prática de atividades físicas em ambientes naturais apresenta muitos benefícios para a saúde, proporcionando também o prazer através do contato com o meio natural. O Geopark Araripe é uma importante área de preservação criada pela Universidade Regional do Cariri – URCA, e possui em seu interior áreas de fundamental valor histórico, cultural e científico, que são denominados geossítios. Esse trabalho se propõe a analisar a atuação do profissional de Educação Física na perspectiva da prática de atividades físicas de aventura na área de abrangência do Geopark Araripe, ressaltando o potencial educativo desse tipo de atividade e a importância da preservação ambiental. Trata-se de um pesquisa bibliográfica. Através do nosso estudo podemos concluir que a atividade física em ambientes naturais, promove uma maior conscientização no que diz respeito à natureza, preocupação com a preservação ambiental e ganhos na saúde dos praticantes.

Palavras-chave: Atividades físicas de aventura na natureza, Geopark Araripe, ambientes naturais, profissional de Educação Física.

Quebra de seção contínua

## **INTRODUÇÃO**

Há poucos anos a prática de atividades físicas estava restrita a determinados locais e a um reduzido número de pessoas. O avanço do conhecimento sobre os benefícios da atividade física para a saúde, bem como o surgimento de novas modalidades esportivas e a diversificação dos ambientes para a prática de atividades físicas, constituem fatores que contribuíram para a expansão crescente do número de adeptos e para a democratização da prática dessas atividades.

Nos últimos anos tem ocorrido a crescente valorização dessas atividades físicas realizadas em ambientes naturais. A prática de atividades físicas ao ar livre, em contato com a natureza, tornou-se verdadeiro sinônimo de qualidade de vida.

Diversos fatores contribuíram para o recente aumento na procura por esse tipo de atividade física, tais como: a mobilização mundial para a preservação do meio ambiente, a necessidade de reencontro com a natureza e os inúmeros benefícios dos exercícios físicos para a saúde, atualmente comprovados e amplamente divulgados. Outro fator importante foi a preocupação com o meio ambiente que influenciou, de um modo geral, o surgimento de novos comportamentos e hábitos de consumo, como a preferência por produtos ecologicamente corretos. Como parte desses novos hábitos e comportamentos, ocorreu a valorização e o desenvolvimento das modalidades de atividades físicas praticadas na natureza.

Ainda nesse contexto, devido ao aumento no número de praticantes de atividades físicas na natureza, (o que contribui para a formação de um grupo cada vez mais heterogêneo, envolvendo pessoas de uma ampla faixa etária, diferentes atuações profissionais e formações culturais) a orientação e atuação eficiente para atender esse público representam um interessante desafio para o profissional de Educação Física no sentido de oferecer experiências significativas, qualidade, conhecimento e segurança na prática das Atividades Físicas de Aventura na natureza (AFANs).

Temos como objetivos do estudo: Conhecer o projeto Geopark e correlaciona-lo com as atividades físicas na natureza; Identificar as possíveis áreas de atuação do profissional de educação física na área de abrangência do Geopark, bem como destacar a importância da preservação ambiental.

Esse trabalho justifica-se pela importância de aliar o projeto Geopark Araripe ao campo de atuação da Educação Física, especialmente no âmbito das atividades físicas de aventura, atualmente cada vez mais comuns na região. Como a área do Geopark constitui importante atrativo para praticantes de atividades em ambientes naturais, o presente trabalho, ao demonstrar a possibilidade da integração entre práticas esportivas, preservação ambiental e respeito pela natureza coloca em debate a importante questão da sustentabilidade, ao tempo em que também promove a prática esportiva.

Nesse sentido, espera-se que esse trabalho promova o maior conhecimento sobre o Geopark Araripe na perspectiva da prática de atividades físicas de aventura em um contexto de preservação desse ambiente, visto que a área apresenta diversos sítios ideais para a prática dessas atividades, mas também possui elevada importância ambiental, histórica e cultural, devendo ser adequadamente preservada.

Este trabalho foi produzido através de pesquisas bibliográficas realizadas de forma qualitativa, analisando-se as diferentes opiniões dos autores sobre o tema e enfatizando-se a

importância da atuação do profissional de Educação Física na prática de atividades físicas de aventura.

## REFERENCIAL TEÓRICO

### CAPÍTULO1- O PROJETO GEOPARK ARARIPE

O Geopark Araripe localiza-se na região denominada Cariri, no sul do Estado do Ceará. No interior do Geopark existem determinadas áreas com importância histórica e cultural, chamadas Geossítios, que destacam-se também pela biodiversidade. Atualmente há nove Geossítios no Geopark<sup>1</sup>.

O projeto Geopark Araripe tem importância no desenvolvimento econômico do território no qual está inserido, atraindo cientistas, turistas e, assim, abrindo espaço para o desenvolvimento socioambiental como estratégia econômica. O território do Geopark abrange seis municípios: Crato, Juazeiro do Norte, Barbalha, Missão Velha, Nova Olinda e Santana do Cariri. A área total do Geopark é de 3.796 Km<sup>2</sup>.

O Cariri localiza-se numa das regiões mais secas do Brasil. No entanto, privilegiadamente, o Cariri é considerado uma região rica em recursos hídricos. Essa aparente dádiva da natureza é explicada pela influência da Chapada do Araripe, uma formação geológica gigantesca que atua favorecendo a captação de água das chuvas e retendo a umidade das nuvens, que ficam concentradas na região e garantem um volume de chuvas satisfatório.

A água que verte das fontes, nas encostas da chapada entre os municípios de Barbalha e partes de Missão Velha e Crato, totaliza quase 3.700 metros cúbicos por hora. Esse volume de água, por si só, seria suficiente para garantir o abastecimento destes municípios. A vegetação natural dessa área manteve-se durante milênios de mudanças climáticas graças ao mecanismo natural de irrigação. A disponibilidade de recursos hídricos atuais, no entanto, é apenas parte do que já existiu.

A cobertura vegetal da região foi destruída em mais de 70%, evidenciando a exploração ambientalmente insustentável. A produção da cana de açúcar foi viabilizada pela construção de canais artificiais de irrigação, o que alterou a dinâmica hídrica natural.

---

<sup>1</sup> Geopark Araripe. Disponível em: [http://geoparkararipe.org.br/?page\\_id=266](http://geoparkararipe.org.br/?page_id=266) Acesso: 15/06/2013  
Os geossítios foram criados conforme a importância de cada área no delimitada no interior do Geopark. Disponível em: <http://geoparkararipe.org.br/?cat=3> Acesso: 15/06/2013

Na região da chapada do Araripe existe um pássaro exclusivo do Ceará, o soldadinho-do-araripe, cuja população infelizmente conta com cerca de 170 casais apenas, constituindo assim uma espécie altamente ameaçada de extinção.

O Cariri é uma das regiões de maior riqueza cultural popular do Brasil, e já foi parte da rota de migração de povos indígenas. Na região do Cariri existiram muitas missões de catequeses e aldeamentos.

Por toda região podem ser encontradas urnas funerárias e restos de sepultamentos indígenas. Esses habitantes primitivos fizeram muitas pinturas e gravuras, que compõem os sítios arqueológicos de arte rupestre.

O Cariri e o entorno da Chapada do Araripe são densamente habitados desde o século XVIII por uma população de colonos que desenvolvia principalmente a criação de gado e o cultivo de cana de açúcar. Existem muitas evidências dessa época, que incluem um amplo fundo de patrimônio edificado, que permite conhecer um pouco da vida nas fazendas e nos engenhos de açúcar. Com relação à criação de gado, resta ainda a extraordinária qualidade do artesanato em couro. Já na arquitetura popular, é possível encontrar diversos estilos, marcados por influências diversas, que variam “desde as mais simples construções de ‘taipa’, seguindo uma tradição indígena, até casas de azulejo português e prédios modernos”.

O Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, IPHAN, tem realizado nos últimos levantamentos de bens materiais e imateriais, que compreendem, respectivamente, as edificações e as festas, saberes e manifestações populares em geral, criando um valioso registro cultural.

No Cariri existem manifestações populares raras, como a produção de Literatura de Cordel, as festas de São Gonçalo, Festas de Pau da Bandeira, Festas de São Lázaro, dentre outras expressões que incluem festas juninas e penitências religiosas. Destacam-se, ainda, as “bandas de pífano em tradição indígena e os reisados (reis de couro e folhas de reis). Entre a música, o baião, o forró pé de serra, a cantoria, o repente e a embolada, entre outros”<sup>2</sup>.

Um importantíssimo fator histórico e, atualmente, religioso, com grande influência na região e em diversas partes do Brasil e do mundo, diz respeito à figura do Padre Cícero e à romaria de Juazeiro do Norte, que fazem do Cariri “um dos mais expressivos palcos para as devoções católicas populares na América Latina”<sup>3</sup>. Todos os anos, Juazeiro do Norte atrai fotógrafos e pesquisadores para documentar as manifestações em outros lugares já extintos.

---

<sup>2</sup> Cultura da região caririense. Disponível em: [http://geoparkararipe.org.br/?page\\_id=146](http://geoparkararipe.org.br/?page_id=146) Acesso: 15/06/2013

<sup>3</sup> Cultura da região caririense. Disponível em: [http://geoparkararipe.org.br/?page\\_id=146](http://geoparkararipe.org.br/?page_id=146) Acesso:

No Cariri também foram produzidos diversos filmes, veiculados no cinema e na televisão. Um dos mais famosos retrata o cangaço, que esteve muito presente na região na primeira metade do século XX.

Os geossítios são áreas delimitadas dentro do Geopark Araripe, que guardam em seu território aspectos históricos, culturais, religiosos e científicos que despertam grande interesse turístico e científico e são muito importantes para a região do Cariri.

Os geossítios compreendem a Colina do Horto, a Cachoeira de Missão Velha, a Floresta Petrificada do Cariri, o geossítio batateiras, Pedra Cariri, Parque dos Pterossauros, Riacho do Meio, Ponte de Pedra e Pontal de Santa Cruz.

## **CAPÍTULO 2- CARACTERÍSTICAS ATRAENTES PARA OS PRATICANTES DE ATIVIDADES FÍSICAS DE AVENTURA NA NATUREZA**

Como meio natural de vegetação exuberante, belíssimas paisagens naturais e grande valor histórico, cultural e científico, o Geopark Araripe é uma importante área de atração para diversos segmentos turísticos, como a visitação científica, religiosa, geoturística e ecoturística.

A maior parte dos geossítios possui grande importância histórica e científica que desperta a atenção de pesquisadores no Brasil e no mundo. Uma outra grande influência na região é o aspecto religioso.

Os geossítios também apresentam características suficientes para atrair esportistas e praticantes de atividades físicas de aventura na natureza. A vegetação, o relevo, a existência de trilhas e a abundância de recursos naturais em geral constituem fatores de forte influência na preferência de muitas pessoas por atividades físicas realizadas em ambientes naturais. No caso do Geopark, esses fatores estão presentes.

As trilhas existentes em diversas áreas, particularmente nos geossítios Riacho do Meio e Ponte de Pedra, entre outros, possibilitam a prática de atividades de aventura, além de proporcionarem uma valiosa experiência de proximidade com o ambiente natural. O trekking, a corrida de aventura, o trekking de regularidades e o rapel são atividades que podem ser praticadas em diversas áreas do Geopark.

As caminhadas ecológicas, com objetivos educacionais, também encontram espaço no Geopark, onde um grupo de alunos pode ser conduzido pelo professor de Educação Física que, ao

progredir com os alunos no percurso da trilha, promove o conhecimento e formação de valores fundamentais para a cidadania.

Portanto, diversas modalidades de atividades físicas podem ser realizadas na área de abrangência do Geopark Araripe, tendo em vista que esse espaço, além de exercer atração pela possibilidade de contato com a natureza, em diversos pontos com vegetação nativa preservada, conta com os requisitos necessários para possibilitar experiências significativas através das atividades físicas de aventura na natureza.

### **CAPÍTULO 3- A ORIENTAÇÃO VOLTADA PARA A PRESERVAÇÃO DO AMBIENTE**

Os ambientes naturais são importantes atrativos para o lazer, seja no âmbito do turismo ou da prática de atividades físicas (SANTOS, 2012). A preferência pelas atividades físicas em contato com a natureza é cada vez maior. No entanto, apesar dos esforços para a preservação ambiental e da difusão crescente da importância da postura preservacionista, há o risco de desequilíbrios nos ecossistemas naturais em decorrência da presença constante de praticantes de atividades físicas que não tomam os devidos cuidados para evitar danos à natureza.

O profissional de Educação Física é responsável pela orientação voltada para a prática segura das atividades físicas na natureza, esclarecendo a existência de possíveis riscos, conhecendo as capacidades individuais de cada praticante e, de um modo geral, evitando acidentes ou lesões ao mesmo tempo em que oferece experiências significativas para os indivíduos que praticam atividades físicas em ambientes naturais.

Por outro lado, a orientação profissional é fundamental também para conscientizar os praticantes de atividades físicas dos possíveis prejuízos que podem ser causados à natureza em decorrência de atitudes aparentemente inofensivas, mas que podem desencadear desequilíbrios e resultar em degradação ambiental.

A prática de modalidades esportivas na natureza caracteriza-se pela interação de seus praticantes com o ambiente natural, na terra, água e/ou ar. Os aspectos positivos dessa interação estão relacionados ao despertar da consciência ambiental, que pode auxiliar na construção de uma sociedade que priorize as causas ambientais. Além disso, as próximas gerações tendem a se tornar mais comprometidas com a preservação da natureza, a partir da ampla divulgação que se faz hoje da importância de evitar o desmatamento, a poluição e toda forma de degradação ambiental.

Por outro lado, o contato com a natureza, através da prática de atividades físicas no meio natural, também apresenta aspectos negativos, pois resulta em uma exploração maior dos fatores ambientais envolvidos no desenvolvimento dessas atividades. Isso exige que todos os envolvidos nos eventos esportivos, incluindo os esportistas, organizadores, o público e a mídia, compreendam a responsabilidade de cada um com relação às causas ambientais.

O Geopark Araripe possui áreas de vegetação nativa que demandam planejamento e controle rigoroso do ponto de vista preservacionista, evitando que a presença humana cause prejuízos ao ambiente. As espécies ameaçadas de extinção e as áreas que abrigam fósseis são especialmente sensíveis à ação humana. Por isso, a orientação voltada para a preservação ambiental é essencial para evitar que os praticantes de atividades físicas eventualmente provoquem danos à natureza a partir de atitudes mínimas que ao longo do tempo vão se acumulando e produzindo a degradação ambiental.

Cabe ao profissional responsável pelo grupo, que, nesse caso, é o profissional de Educação Física, orientar adequadamente todos os membros acerca do respeito ao meio ambiente e da responsabilidade de todos na luta pela preservação. Para isso, o profissional conhecimentos necessários acerca dos processos naturais e da dinâmica ambiental entender pelos membros do grupo.

## **METODOLOGIA**

O estudo se insere no campo das pesquisas qualitativa e bibliográfica. Segundo Gil (2008) a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Também se enquadra em pesquisa exploratória, o seu intuito é proporcionar maior familiaridade com o problema.

Nele, lançaremos mão de obras e autores que tratam do tema em questão. Tivemos como referencial teórico as contribuições de Betran (2003), Bruhns (2003), Dias (2004), Freire (2006), Marinho (2005) dentre outros que enfatizam a importância das AFANs No contexto escolar e fora dele.

## **CONCLUSÃO**

A preferência das pessoas pelas atividades físicas nos ambientes naturais vem crescendo continuamente. Essa tendência cria para o profissional de Educação Física novas possibilidades de atuação, ao passo que representa para a Educação Física uma maior difusão e desenvolvimento, a partir da influência sobre valores sociais.

O Geopark Araripe apresenta áreas de preservação de grande importância histórica, cultural e científica – os geossítios, que são importantes atrativos para o turismo e possuem potencial para a prática de atividades físicas de aventura.

O trekking e as corridas de aventura são viabilizados pela presença de trilhas que abrangem amplas áreas do Geopark. Os geossítios Riacho do Meio, Ponte de Pedra, Batateiras, entre outros, apresentam condições para a prática dessas atividades. O geossítio Pontal de Santa Cruz favorece, ainda, a prática do rapel.

A inclusão da prática de atividades físicas no Geopark Araripe, aqui sugerida, deve ocorrer com o acompanhamento de profissionais de Educação Física que, seguindo as novas tendências, deve ser capaz de conduzir o grupo de orientandos para além da simples prática da atividade física, conduzindo o grupo por experiências multidisciplinares, debatendo as causas ambientais e estimulando atitudes preservacionistas.

A partir da prática de atividades físicas no Geopark, atendendo aos princípios da ética, respeito e preservação para o meio ambiente, será possível difundir ainda mais os benefícios da prática de atividades físicas em ambientes naturais, a importância da preservação do meio natural e o conhecimento sobre o Geopark Araripe, valorizando essa importante área de preservação histórica e cultural.

## REFERÊNCIAS

BETRÁN, Javier Olivera. Dossier las actividades físicas de aventura em la naturaleza: análisis sociocultural. Barcelona: **Revista Apunts: Educacion Física y Deportes**, n°41, p. 8, jul.1995.

BETRAN, J. O. Rumo a um novo conceito de ócio ativo e turismo na Espanha. In: MARINHO, Alciane; BRUHNS, Heloisa Turini (org.) **Turismo, lazer e natureza**. Barueri – SP.: Manole, 165 p. 2003.

BRUHNS, Heloisa. Lazer e Meio Ambiente: Corpos Buscando o Verde e a Aventura.



**Revista Brasileira de Ciências do Esporte.** Campinas (SP): Autores Associados, v. 18, nº2,1997.

BRUHNS, Heloisa Turini. No ritmo da aventura. In: BRUHNS, Heloisa Turini.;

DIAS, C. A. G. **Esportes na Natureza e Educação Física Escolar**, Rio de Janeiro, 2004. Tese (Grupo de Pesquisa). Grupo de Pesquisas Lazer e Minorias Sociais, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

FREIRE, Marília. Diálogo entre a educação e a natureza. In: **Aventuras na natureza: consolidando significados**. Jundiaí – SP: Fontoura Editora, 2006.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008

MARINHO, A; SCHWARTZ, G. M. Atividades de aventura como conteúdo da educação física: reflexões sobre seu valor educativo. **Revista Digital, Buenos Aires**, v. 10, n. 88, set. 2005. Disponível em: <http://www.efdeportes.com> Acesso em: 10/05/2013.

MARINHO, A.; BRUHNS, H. T. (Org.) **Viagens, lazer e esporte: o espaço da natureza**. Barueri, SP: Manole, 2006.

SANTOS, R. A.; EMILIANO, A. S.; PAGAMISSE, M. Discussões sobre a prática do turismo em ambientes naturais. Arguições por uma gestão participativa capaz de contemplar princípios para o usufruto sustentável de espaços rurais. **Revista Científica Eletrônica de Turismo** – ISSN: 1806-9169, ano X, nº 17, jun 2012.